

Com muitos problemas, Ceasinha do Ogunjá pede socorro

Permissãoários reclamam das condições estruturais do espaço e dizem que o mercado está abandonado. O aspecto de abandono estaria afastando os poucos clientes que restam. Fios expostos, sujeira e ferrugens são alguns dos problemas

JORDÂNIA FREITAS
REPÓRTER

A Ceasinha do Ogunjá está pedindo socorro. O equipamento, que há mais de 30 anos já foi um dos principais pontos de comercialização de hortifrutigranjeiros da capital baiana, hoje sofre com as marcas da degradação. Permissãoários reclamam das condições estruturais do espaço e dizem que o mercado está abandonado. O aspecto de abandono estaria afastando os poucos clientes que restam.

A ferrugem tomou conta de alguns pilares que sustentam o telhado, o que representa risco de desabamento e acidentes. A pintura interna está desgastada e, na fachada de alguns boxes, a tinta descascou ou faltam azulejos. As grades de muitas lojas também carecem de pintura. Conforme os vendedores, a situação piora em épocas de chuva, pois o espaço alaga e surgem ratos e baratas.

O comerciante Luciano Oliveira, de 36 anos, cresceu na Ceasinha ajudando o pai a vender produtos. Ele acompanhou de perto o auge e o declínio da feira. Na avaliação de Luciano, o movimento caiu mais de 80% atualmente, se comparado com 15 anos atrás. "Antigamente a essa hora aqui não dava nem pra gente conversar", reforçou.

O permissãoário contou que há mais de um ano alguns azulejos da frente do seu ponto comercial caíram. Ele afirma que solicitou à administração do local a reposição, que nunca foi feita. "Isso espanta até os clientes, porque parece que o ponto está abandonado", lamentou.

ÀS ESCURAS

Basta levantar o rosto para avistar um emaranhado de fios de eletricidade que se espalha pelo telhado do mercado. Os comerciantes relatam que fizeram a instalação provisória por conta própria, para sanar a escuridão do lugar. Essa foi, segundo eles, a solução que encontraram após aguardar por três meses a substituição das lâmpadas queimadas. As escuras, no inverno algumas lojas tiveram que fechar mais cedo, não só pela dificuldade de trabalhar no "breu", como por questões de segurança.

"Isso aqui [a ligação elétrica] eu mesmo improvisei. Paguei R\$200 reais para fazer a iluminação dessa área nossa. Estamos carentes de

tudo. A Ceasa do Ogunjá encontra-se em um abandono total, com falta de iluminação, limpeza e boxes fechados que poderiam ser abertos. Estamos querendo que o poder público venha nos ouvir, pois nós queremos uma melhoria para o todo", disse um comerciante que não quis se identificar.

O sentimento de abandono também é compartilhado pelos clientes. "Parece que isso aqui está abandonado pelo estado. Eu vejo que muitas lojas foram fechadas e não há uma propaganda chamando as pessoas para comprar aqui, como um mercado alternativo. Eu conheço esse lugar há mais 30 anos e tem gente que não o conhece ou acha que não existe mais", avaliou o químico Expedito Lima (57).

Lima pontuou que outro aspecto negativo do local é a presença de fianelinhas, que cobram para guardar o veículo, em um estacionamento amplo e que deveria ser gratuito para os clientes em compras. Para o químico, a presença de diversos guardadores também contribui com a sensação de insegurança.

No entanto, ele é a esposa, a professora Fátima Villas Boas (53), garante que não abrem mão de frequentar o mercado, sobretudo por conta do preço baixo e da proximidade de casa.

GESTÃO

Os permissãoários denunciam, ainda, que desde que a Superintendência de Desenvolvimento Industrial e Comercial (Sudic), autarquia vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), passou a gerir o espaço não houve reunião para ouvir os anseios da categoria, ao contrário do que ocorria na época em que a extinta Empresa Baiana de Alimentos (Ebal) administrava a feira.

Os comerciantes também acusam a representativa da Sudic de trabalhar na Ceasa apenas uma vez por semana e não fazer contato direto com os comerciantes, o que dificulta o repasse das demandas. A reportagem na Tribuna da Bahia esteve na sala destinada à Superintendência na manhã de ontem, mas não encontrou a suposta gerente no local.

MELHORIAS
Em nota, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico disse que as condições estruturais e operacionais do Mercado do Ogunjá vêm sendo alvo de um planejamento de ação da pasta que visa elaborar um pro-



Fotos: Romildo de Jesus

VAZIO

Por conta da degradação, muitos clientes do local abandonaram o espaço



FIOS EXPOSTOS

Basta levantar o rosto para avistar um emaranhado de fios que se espalham pelo telhado

to de intervenção para melhorar as instalações do local. "No entanto, a manutenção corretiva do mercado é realizada de forma rotineira", diz o comunicado.

Em relação a falta de iluminação, a secretaria admi-

tiu que existiu falta de lâmpadas por um curto período, mas, recentemente, a Sudic teria feito a reposição de 30 lâmpadas em todo o mercado, não mais existindo pontos sem iluminação.

A SDE pontuou que Mercado é lavado duas vezes por semana, toda quinta-feira e todo domingo. Além disso, é feita dedetização periódica, para evitar o aparecimento de roedores e outros insetos.

Ausência de um representante da Sudic

a SDE explicou que a coordenadora do mercado acumula a gestão dos mercados do Ogunjá e do Rio Vermelho. "Duas vezes por semana ela visita cada um dos mercados

para acompanhar de perto as necessidades, tanto dos permissãoários, quanto do equipamento como um todo", afirmou a SDE. A respeito da ocupação dos boxes

fechados, a Sudic revelou que está preparando chamamento público para ocupação dos mesmos. A estimativa é que até a primeira quinzena de fevereiro o processo seja liberado.

CUIDE-SE

Combate ao Aedes aegypti deve ser intensificado no Verão

JORDÂNIA FREITAS
REPÓRTER

O verão é a estação mais propícia para o desenvolvimento do Aedes aegypti, transmissor da dengue, chikungunya e zika. Isso porque o clima quente e as chuvas favorecem a reprodução do mosquito. Segundo dados do último levantamento da Secretaria Estadual da Saúde (Sesab), de janeiro a novembro de 2018, foram registrados 8.760 casos suspeitos de dengue, 4.080 de chikungunya e 1.296 casos suspeitos de zika.

Os números alertam para a importância de intensificar os cuidados com o combate ao mosquito para prevenir essas doenças virais. Evitar o acúmulo de água é a principal forma de prevenção dessas doenças, pois qualquer local pode se tornar criadouro do mosquito.

Contudo, o risco maior está no acúmulo de água em calhas, pneus, vasos e garrafas com água parada e limpa. "A reprodução do mosquito é rápida, leva aproximadamente uma semana, o que colabora para

o aumento do número de casos", alertou o médico de família e comunidade, Marlon Chagas Magalhães, da clínica de Atenção Integral à Saúde da Central Nacional Unimed em Salvador.

O especialista lembrou que, a longo prazo, as doenças transmitidas por Aedes aegypti podem trazer consequências graves, a exemplo de dores incapacitantes, microcefalia em bebês e até mesmo a morte. Por isso, combater o mosquito é a forma mais eficiente de prevenção.

Porém, é preciso estar alerta para alguns sintomas que possam indicar essas doenças, como febre alta, dor de cabeça, dores pelo corpo, indisposição, dores nas articulações, náuseas, manchas na pele e vermelhidão nos olhos. Ao sentir esses sintomas, o desacomodado é procurar um médico.

DICAS

Para combater o mosquito Aedes Aegypti é preciso evitar água parada em qualquer local em que ela possa se acumular, em qualquer época do ano. As



FOCO

É preciso evitar água parada em qualquer local em que ela possa acumular

principais medidas de prevenção e combate ao Aedes Aegypti são: Manter bem tampado tonéis, caixas e barris de água, lavar semanalmente com água e sabão tanques utilizados para armazenar água, manter caixas d'água bem fechadas, re-

mover galhos e folhas de calhas, não deixar água acumulada sobre a tábua, encher pratinhos de vasos com areia até a borda ou lavá-los uma vez por semana, trocar água dos vasos e plantas aquáticas uma vez por semana, manter garrafas de vidro e latinhas

de boca para baixo, acondicionar pneus em locais cobertos, fazer sempre manutenção de piscinas, tampar ralos, colocar areia nos cacos de vidro de muros ou cimento e não deixar água acumulada em folhas secas e tampinhas de garrafas.

Ruas no Centro Antigo são requalificadas

Dando sequência à série de vitórias e entregas realizadas na capital, nos últimos dias, o governador Rui Costa visitou intervenções do projeto "Pelas Ruas do Centro Antigo de Salvador", nesta quarta-feira (16). Na oportunidade, também foi realizada a entrega da requalificação das ruas Visconde de Itaparica, Curriculo, Vassouras e Ruy Barbosa, todas situadas nas adjacências da Rua Chile. As vias também fazem parte do Lote 2, formado pelos bairros do Centro, Dois de Julho, Politeama e Nazaré.

Rui iniciou a ação percorrendo as obras em andamento na Rua Chile, a primeira do Brasil, e na Rua do Tesouro. Ambas fazem parte do Lote 2 da iniciativa. "Estamos recuperando o cenário histórico de Salvador, trazendo de volta as características do pavimento antigo. Na Rua Chile, estamos embutindo a fiação elétrica e de telefone, tirando a poluição visual aérea, o que embeleza ainda mais o nosso patrimônio arquitetônico", explicou Rui.

O governador também falou sobre o cadastro que está sendo realizado de todos os imóveis que pertencem ao Estado, localizados naquela região, para futura oferta a empreendimentos, como hotéis e outros tipos de negócios. "Queremos resgatar o valor histórico do centro de Salvador, com atração de turismo, mas também de negócios. O cadastro vai orientar melhor os empreendimentos que quiserem ocupar o espaço. O objetivo é gerar emprego e trazer mais investimentos e atrair gente para o centro, como acontece nas principais cidades do mundo, onde o centro histórico não é apenas um lugar de turismo, mas faz parte do cotidiano e da vida das pessoas daquele local", afirmou Rui Costa.

O diretor de Negócios do Fera Palace Hotel, Paulo Marques, reforçou que "o Estado tem feito muitas coisas no principal corredor de acesso ao Centro Histórico. É uma obra que estimula a iniciativa privada e novos investimentos, a exemplo do Fera, que está em funcionamento há dois anos, atraindo de volta para a área visitantes brasileiros e estrangeiros, e, ainda, o Premium Park, outra iniciativa do nosso grupo, que prevê de serviço de manobrista na Rua Chile e na Praça Castro Alves".

Nesse segundo lote do projeto, 91 ruas são contempladas, com investimento de R\$ 42,9 milhões. As intervenções já foram concluídas em 48 logradouros. Em sete vias, os serviços estão sendo executados e em outras 36 ainda serão iniciados. Neste lote, estão incluídas, além da Rua Chile, mais 17 ruas do Centro Histórico de Salvador.

Oficina gratuita no Mercado do Rio Vermelho

O Mercado do Rio Vermelho preparou, para este sábado (19), uma oficina gratuita que vai despertar o autorreconhecimento das crianças. A oficina *Autoretalhos com sucata* será desenvolvida pelo Ateliê Filó e propõe aos pequenos a percepção, o reconhecimento e a aceitação da própria imagem. A partir de materiais como papelão, cartolinas e tecidos, as crianças poderão confeccionar um autorretrato com o objetivo de retratar a beleza e as particularidades de cada um. A atividade será ministrada pela fisioterapeuta Patrícia Maron, que há 11 anos atua na área da Arte Educação. A ação gratuita, acontece das 10h às 12h, no Espaço Arte & Cultura do Ceasinha, e é destinada para crianças a partir dos três anos, acompanhadas pelos pais ou responsáveis.